

Nº 92, dez./98, p. 1-4

PRINCIPAIS TUBÉRCULOS E RAÍZES COMERCIALIZADOS NA CEASA-PI

Joaquim Nazário de Azevedo¹
 Paulo Sarmanho da Costa Lima¹
 Francisco Orleans Mendes Carneiro²

Inhame (*Dioscorea* spp.), batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) e macaxeira (*Manihot esculenta* Crantz) são culturas produtoras de tubérculos e raízes de países tropicais e subtropicais. São culturas rústicas, muito cultivadas e consumidas pelos agricultores de baixo poder aquisitivo.

O inhame é cultivado no mundo inteiro, porém, é de especial importância em países de clima tropical e subtropical (Santos, 1996). No mundo, ocupa uma área de 3.183 mil hectares, com uma produção de 32.899 mil toneladas de tubérculos. No ranking mundial, o continente africano se apresenta em primeiro lugar em área plantada e em produção de tubérculos com 3.053 mil hectares e 31.605 mil toneladas, respectivamente. Nesse continente, a Nigéria é o maior produtor, com 69,37% e 73,60% da área plantada e produção, respectivamente. Na América do Sul, o Brasil é o maior produtor, com uma área plantada de 24 mil hectares e uma produção de tubérculos de 215 mil toneladas, seguido pela Colômbia e pela Venezuela (FAO, 1997).

Em 1995, foram comercializadas na Central de Abastecimento do Piauí - CEASA-PI, 119,1 toneladas de tubérculos de inhame, sendo 37,4; 36,3; 7,0 e 0,1% procedentes dos estados de Pernambuco, Paraíba, Bahia e Ceará, respectivamente, e 19,2% do município de Água Branca, Piauí (Tabela 1). Em 1996, foram comercializadas na CEASA-PI, 184,5 toneladas, sendo 88,6 e 1,2% procedentes dos estados de Pernambuco e Maranhão, respectivamente, e 10,2% do município Elizeu Martins, Piauí (Tabela 1). Nos anos de 1995 e 1996 os preços do inhame variaram de um valor mínimo de R\$ 0,60, no mês de dezembro, a um máximo de R\$ 2,00 em Janeiro, fevereiro e março (Tabela 2). Em 1997, foram comercializadas na CEASA-PI, 217,0 toneladas, sendo 56,3; 36,3; 7,1 e 0,3% procedentes dos estados de Pernambuco, Paraíba, Maranhão e Ceará, respectivamente. (Tabela 1).

Os preços, em 1997, variaram de um valor mínimo de R\$ 1,00, no período de janeiro a setembro e no mês de dezembro, a um máximo de R\$ 1,20 em outubro e novembro (Tabela 2).

Constata-se que houve aumentos de 54,9 e 17,6% nas quantidades de inhame comercializada na CEASA-PI, nos períodos de 1995/96 e 1996/97, respectivamente, indicando que o consumo desse tubérculo na região está aumentando (Tabela 1).

¹Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP. 64.006-220 Teresina, PI.
 E-mail: nazario@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agr., B.Sc., Gerente de Mercado da CEASA-PI, Av. Henry Wall de Carvalho, 5.000, Tabuleta, CEP. 64.022-050 Teresina, PI.

TABELA 1. Procedência e quantidades de inhame, batata-doce e macaxeira comercializadas nas Centrais de Bastecimento do Piauí S.A. – CEASA-PI, no período de 1995 a 1997.

Procedência	Quantidades comercializadas (t) e contribuição por Estado (%)								
	Inhame			Batata-doce			Macaxeira		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Pernambuco	37,4%	88,6%	56,3%	15,0%	1,1%	1,3%	-	-	-
- Recife	1,4	16,5	-	-	5,7	-	-	-	-
- Caruaru	1,4	-	5,9	1,8	-	-	-	-	-
- Petrolina	40,7	139,0	95,0	43,8	3,2	3,3	-	-	-
- Gravatá	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-
- Belo Jardim	-	-	-	31,2	-	-	-	-	-
- Bezerros	-	8,0	-	9,8	-	-	-	-	-
- Parnamerim	-	-	21,2	-	-	-	-	-	-
- Araripina	-	-	-	-	-	13,0	-	-	-
Subtotal	44,6	163,5	122,1	101,6	8,9	16,3	-	-	14,4%
Ceará	0,1%	-	0,3%	67,5%	87,0%	78,4%	34,7%	25,6%	48,6
- Fortaleza	-	-	-	-	-	21,0	-	59,0	-
- Tianguá	0,1	-	0,6	198,7	432,9	653,6	34,8	-	-
- São Benedito	-	-	-	67,2	197,8	171,9	-	-	-
- Viçosa	-	-	-	169,0	-	62,0	-	-	-
- Croatá	-	-	-	-	-	8,0	-	-	-
- Guaraciaba	-	-	-	-	69,8	11,0	-	-	48,6
Subtotal	0,1	-	0,6	434,9	700,5	927,5	34,8	59,0	85,6%
Piauí	19,2%	10,2%	-	11,3%	11,4%	12,7%	56,8%	61,8%	224,0
- Teresina	-	-	-	27,0	23,6	41,5	25,2	90,9	25,5
- Água Branca	22,9	-	-	3,8	2,5	39,6	13,3	8,6	32,9
- Barro Duro	-	-	-	28,7	61,4	3,0	19,3	41,8	7,0
- São Pedro	-	-	-	3,7	1,7	66,4	-	-	-
- José de Freitas	-	-	-	6,0	-	-	-	0,9	-
- Elizeu Martins	-	18,8	-	-	-	-	-	-	-
- Altos	-	-	-	-	1,9	-	-	-	-
- União	-	-	-	28,7	24,4	-	-	-	289,4
Subtotal	22,9	18,8	-	72,8	30,7	150,5	57,8	142,2	-
Maranhão	-	1,2%	7,1%	-	-	0,2%	-	-	-
- Imperatriz	-	-	3,5	-	-	-	-	-	-
- São João do Patos	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-
- Paraibano	-	-	12,0	-	-	-	-	-	-
- São Domingos	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-
Subtotal	-	2,2	15,5	-	-	1,4	-	-	-
Paraíba	36,3%	-	36,3%	5,3%	0,5%	0,8%	8,9%	12,6%	-
- Sapé	43,2	-	78,8	34,5	4,0	9,0	9,1	29,0	-
Bahia	7,0%	-	-	-	-	6,6%	-	-	-
- Juazeiro	8,3	-	-	-	-	77,9	-	-	-
Total	119,1	184,5	217,0	643,8	805,0	1.182,6	101,7	230,2	338,0

COMUNICADO TÉCNICO

CT/92, Embrapa Meio-Norte, dez./98, p.3

A batata-doce é uma cultura rústica, bem adaptada às condições do Brasil. Tolerante à seca e de fácil cultivo, este produto é cultivado em todos os estados, e ocupa uma área de 57.983 hectares, com uma produção de tubérculos de 655.633 toneladas e um rendimento médio de 11.306 kg/ha. Os estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Paraná são os maiores produtores, com 30,55; 10,58 e 8,43% da produção nacional, respectivamente. No Piauí, são plantados apenas 410 hectares, com uma produção de tubérculos de 2.039 toneladas e um rendimento médio de apenas 4.973 kg/ha (Anuário Estatístico do Brasil, 1996), indicando que a referida cultura demanda tecnologia de produção.

Em 1995, foram comercializadas na CEASA-PI, 643,8 toneladas de tubérculos de batata-doce, sendo 65,5; 15,9 e 5,3% procedentes dos estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba, respectivamente, e 11,3% procedentes do Piauí (Teresina, Água Branca, Barro Duro, São Pedro, José de Freitas e União) (Tabela 1). Os preços variaram de um valor mínimo de R\$ 0,35, nos meses de janeiro e março, a um máximo de R\$ 0,50 em maio, agosto e setembro (Tabela 2). Em 1996, foram comercializadas na CEASA-PI, 805,0 toneladas de batata-doce, sendo 87,0; 1,1 e 0,5% procedentes dos estados do Ceará, Pernambuco e Paraíba, respectivamente, e 11,4% do Piauí (Teresina, Água Branca, Barro Duro, São Pedro, Altos e União) (Tabela 1). Os preços variaram de um valor mínimo de R\$ 0,32, no mês de janeiro, a um máximo de 0,50 em agosto e setembro (Tabela 2). Em 1997, foram comercializadas na CEASA-PI, 1.182,6 toneladas de batata-doce, sendo 78,4; 6,6; 0,8 e 0,2% procedentes dos estados do Ceará, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Maranhão, respectivamente, e 12,7% do Piauí (Teresina, Água Branca, e Barro Duro) (Tabela 1). Os preços variaram de um valor mínimo de R\$ 0,35 no mês janeiro a um máximo de R\$ 0,50 no período de agosto a dezembro (Tabela 2). Constatou-se que os aumentos nas quantidades comercializadas na CEASA-PI foram de 25,0 e 46,9% nos períodos de 1995/96 e 1996/97, respectivamente (Tabela 1).

Segundo a FAO (1997), a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma raiz que só tem duas variedades: a mandioca amarga e a mandioca doce, sendo esta também chamada de aipim ou macaxeira. A produção de macaxeira destina-se ao consumo humano, podendo as raízes serem utilizadas na alimentação sob as formas cozida, frita e no preparo de vários pratos. Para isto deve conter sabor adocicado, baixo teor de ácido cianídrico e ser colhida com idade entre oito a 15 meses, pois nesta faixa de idade se apresenta menos fibrosa e com melhores qualidades culinárias (Lorenzi & Dias, 1993). Embora o consumo de macaxeira seja bastante elevado, os dados estatísticos da produção são juntos com os da mandioca amarga (24 milhões de toneladas), pois grande parte do cultivo ocorre através de exploração do tipo "fundo de quintal".

Em 1995, foram comercializadas na CEASA-PI, 101,7 toneladas de raízes de macaxeira, sendo 34,7 e 8,9% procedentes dos estados do Ceará e Paraíba, respectivamente, e 56,8% do Piauí (Teresina, Água Branca e Barro Duro) (Tabela 1). Os preços variaram de um valor mínimo de R\$ 0,10, no mês de agosto, a um máximo de R\$ 0,55 em março (Tabela 2). Em 1996, foram comercializadas na CEASA-PI, 230,2 toneladas de raízes de macaxeira, sendo 25,6 e 12,6% procedentes dos estados do Ceará e Paraíba, respectivamente, e 61,8% do Piauí (Teresina, Água Branca, Barro Duro e José de Freitas) (Tabela 1). Os preços variaram de um valor mínimo de R\$ 0,15, no mês de novembro, a um máximo de R\$ 0,40 em junho (Tabela 2). Em 1997, foram comercializadas na CEASA-PI, 338,0 toneladas de raízes de macaxeira, sendo 14,4% procedentes do estado do Ceará e 85,6% do Piauí (Teresina, Água Branca Barro Duro) (Tabela 1). Os preços variaram de um valor mínimo de R\$ 0,35, nos meses de janeiro, julho e agosto, a um máximo de R\$ 0,45 em maio e junho (Tabela 2). Constatou-se que houve aumento de 126,3 e 46,8% nas quantidades de raízes de macaxeira comercializadas na CEASA-PI, nos períodos de 1995/96 e 1996/97, respectivamente.

TABELA 2. Preços mensais de inhame, batata-doce e macaxeira comercializados na CEASA-PI, no período de 1995/97.

Meses/anos	Preço – (R\$)								
	Inhame			Batata-doce			Macaxeira		
	1995	1996	1997	1995	1996	1997	1995	1996	1997
Janeiro	2,00	2,00	1,00	0,35	0,32	0,35	0,20	0,30	0,35
Fevereiro	2,00	2,00	1,00	0,40	0,40	0,40	0,40	0,20	0,40
Março	2,00	2,00	1,00	0,35	0,35	0,40	0,55	0,30	0,40
Abril	1,75	1,75	1,00	0,45	0,45	0,40	0,40	0,25	0,40
Maiο	1,50	1,50	1,00	0,50	0,50	0,40	0,20	0,30	0,45
Junho	1,25	1,25	1,00	0,45	0,45	0,40	0,15	0,40	0,45
Julho	0,96	0,96	1,00	0,45	0,40	0,40	0,15	0,25	0,35
Agosto	0,80	0,80	1,00	0,50	0,50	0,50	0,10	0,25	0,35
Setembro	0,73	0,73	1,00	0,50	0,40	0,50	0,50	0,20	0,40
Outubro	0,65	0,65	1,20	0,42	0,42	0,50	0,40	0,20	0,40
Novembro	0,63	0,63	1,20	0,40	0,40	0,50	0,50	0,15	0,40
Dezembro	0,60	0,60	1,00	0,40	0,40	0,50	0,50	0,17	0,40
Mέdio do ano	1,24	1,24	1,03	0,43	0,41	0,44	0,34	0,25	0,39

Fonte: CEASA-PI, 1998

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.56, 1996.

FAO PRODUCTION YEARBOOK, Roma: FAO, v.49, 1997. 235p.

LORENZI, J.O.; DIAS, C.A. de C. **Cultura da mandioca**. Campinas: CATI, 1993. 41p. (CATI. Boletim Técnico, 211).

SANTOS, E.S. dos. **Inhame** (*Dioscorea* spp.): aspectos básicos da cultura. João Pessoa: EMEPA/SEBRAE, 1996. 158p.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
 Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
 Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
 Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

IMPRESSO